

003ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luis Espíndola): Senhoras e senhores, passamos à leitura do Edital. (Lê.): “O Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, convida a comunidade porto-alegrense para a Audiência Pública com o objetivo de debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes a ocorrer no dia 14 de maio de 2013, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizado na Av. Loureiro da Silva, 255, nesta Capital. Gabinete da Presidência, 3 de maio de 2013. Ver. Dr. Thiago, Presidente.”

Convidamos para compor a Mesa desta Audiência o Ver. Dr. Thiago, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; o Sr. Kevin Krieger, Presidente da FASC, representando a Prefeitura de Porto Alegre; a Sra. Cláudia Machado, Coordenadora do Comitê Municipal de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, representante da Secretaria Municipal de Governança Local; a Sra. Márcia Gil Rosa, representante da Secretaria Municipal de Educação; a Sra. Maria Helena de Castilhos, representante da Secretaria Municipal de Direitos Humanos; o Sr. Cleber da Silva Andrade, representante da Secretaria Municipal de Esportes, e a Sra. Débora Brizola, representante da Secretaria Municipal da Juventude. Prestigiam esta solenidade a Sra. Abel Cristina Simões Silva, Conselheira Tutelar do CT8; o Ver. Elizandro Sabino, Presidente da Frente Parlamentar de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; a Ver.^a Lourdes Sprenger, o Ver. Bernardino Vendruscolo e o Ver. Alceu Brasinha.

Com a palavra o Ver. Dr. Thiago, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Quero dar as boas-vindas a todos. Declaro aberta esta Audiência Pública. Mais uma Audiência Pública nessa nossa gestão. Quero convidar todo o público que está na plateia para ocupar as bancadas, por favor. Ficam à disposição de todos. E quero agradecer profundamente a presença do representante do Prefeito, nosso Secretário Kevin Krieger. Quero relatar a vocês como vamos conduzir os trabalhos. A partir desta apresentação, nós fizemos a composição da Mesa e abriremos as inscrições com o Sr. José Luis. O pronunciamento inicial de 10 minutos para a Instituição requerente; de 5 a 10 minutos para as autoridades; os pronunciamentos das comunidades

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

são de 5 minutos, com a intervenção de 5 minutos para cada um dos Vereadores, intercalando os pronunciamentos. No final, a Requerente terá 10 minutos para a sua manifestação final.

Inicialmente, passo a palavra à requerente desta Audiência Pública, a nossa querida Cláudia Machado.

A SRA. CLÁUDIA MACHADO: Boa noite a todos os Vereadores, Vereadoras, colegas que estão aqui, em especial, ao Dr. Thiago, Presidente da Câmara, que, prontamente, atendeu ao nosso pedido. Nós viemos aqui em março, em uma reunião com o Presidente, para falar um pouco das nossas preocupações com relação à violação de direitos das crianças e adolescentes na cidade de Porto Alegre, em especial às questões relacionadas à violência e exploração sexual. Nesse sentido, eu, Cláudia Machado, coordeno atualmente o Comitê Municipal de Enfrentamento à Violência e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Eu iniciei a minha gestão em 2012, então estamos trabalhando em 2012 e 2013. Eu gostaria de destacar hoje aqui que o Comitê, que foi formado a partir do ano de 2011, é composto de um misto. Nós temos representantes das principais Secretarias ligadas às políticas junto à criança e ao adolescente, e temos também instituições que se consideram da sociedade civil e instituições de abrangência estadual, como, por exemplo, o DECA – uma saudação aos colegas que aqui estão -, e também o Conselho Municipal de Educação. Esse Comitê se propõe, em primeiro lugar, principalmente, a trabalhar com a questão da proteção e, em segundo lugar, com a questão da responsabilização. O Comitê se organiza em uma reunião mensal que é sempre aberta ao público.

Hoje, eu pedi em especial esta Audiência, porque aqui em Porto Alegre nós temos uma questão que se destaca: a organização do evento Copa do Mundo 2014 em nossa Cidade. E nós já temos essa preocupação desde hoje e estamos desenvolvendo, do dia 12 ao dia 18, o que a gente convencionou chamar de a 2ª Semana Municipal de Enfrentamento à Violência e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes e o foco este ano é “Em Campo na Defesa da Infância”.

Nós temos estudos, temos pesquisas que comprovam que quando há grandes aglomerações de pessoas, há uma certa tendência a acontecer violação de direitos. Então estamos passando por uma semana que eu considero especial em Porto Alegre,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

que é uma semana de reflexão, de conscientização e também uma questão que é proponente: nós vamos tentar uma proposta para um plano de ação. Um plano estratégico sobre como nós vamos fortalecer a rede de atendimento à criança que existe hoje em Porto Alegre. Então eu gostaria de destacar para vocês que ela tem como foco principal o dia 18 de maio, que é o Dia Nacional de Luta Contra a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Esse dia surgiu, não exatamente de uma comemoração, esse dia é alusivo ao assassinato da menina Araceli, lá no Piauí, que aconteceu em 1973. Esse caso se tornou exemplar, porque vamos ter vários elementos que estão presentes nas relações de violência sexual contra crianças. Um, a menina tinha 8 anos; dois, ela foi violada, violentada e morta por um grupo de rapazes da classe média; três, até hoje ninguém foi responsabilizado. Então, em Porto Alegre e no País, nós não temos muito o que comemorar, mas temos muito o que refletir e a mudar nas nossas ações com relação às crianças e aos adolescentes.

Eu vou comentar rapidamente o que estamos pensando e que já está acontecendo para esta semana. Como eu disse, ela iniciou no dia 12, tradicionalmente começa com uma planfetagem da programação lá no Parque da Redenção, no Dia das Mães. Então nós fizemos essa planfetagem no domingo, encontramos as famílias, tivemos a possibilidade de passar para as pessoas da Cidade o que ia acontecer. Depois, na segunda-feira e terça-feira, nós realizamos uma capacitação para os servidores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Foi um curso na Escola de Gestão que reuniu aproximadamente 44 servidores, onde foram tratados os temas de violência sexual e como vamos enfrentar essa temática durante a Copa. Hoje, estamos aqui, à noite, nesta Audiência Pública, novamente tentando buscar soluções.

Nós vamos ter, na quarta-feira, duas oficinas que a gente considera bem especiais. Pela manhã, vamos ter, na Pequena Casa da Criança, lá no Partenon, uma oficina com crianças. Essa oficina será mais lúdica, onde vamos estar trabalhando com eles alguns elementos de como perceber e como denunciar quaisquer tipos de maus-tratos. É importante destacar, já que estou falando da oficina da criança, que, embora, hoje, estejamos aqui nesse recorte da violência sexual, a gente vai perceber que a violência é sempre complexa e múltipla. Então, é por isso que, nesse dia, vamos estar falando de maneira específica sobre a violência sexual, mas também, em geral sobre qualquer forma de maus-tratos. Depois, no vespertino, às 17h30min, nós vamos ter um Encontro de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Planejamento. Esse é o III Encontro de Planejamento com adolescentes em acolhimento institucional. Nós já tivemos, a partir do Curso PAIR, lá por 2010, um encontro com os jovens. Nós já tivemos também o V Congresso da Cidade, e realizamos, a partir do Comitê, uma oficina com os jovens para as temáticas e vamos ter, também, esse dia de planejamento, onde eles vão poder dizer, do lugar deles, o que realmente acreditam que seja proteção nesse sentido.

Depois da oficina – eu convido todos –, na quinta-feira, o Comitê se reúne mensalmente, teremos a nossa reunião ordinária; ela é sempre uma reunião aberta, e acontece no auditório da Secretaria Adjunta da Mulher, na Rua Siqueira Campos, nº 1184, no 16º andar. Exatamente nesse dia, vamos estar fazendo o planejamento de ações previstas para o enfrentamento de possíveis violações de direitos de crianças e adolescentes na Copa 2014 em Porto Alegre. Então, todos estão convidados.

Depois, vamos vir aqui e teremos uma participação na Tribuna Popular da Câmara, onde poderemos sensibilizar as pessoas que estarão aqui sobre a importância desse destaque. Depois, tradicionalmente, na sexta-feira, acontece a IX Jornada de Estudos sobre Abuso Infantil, Fluxo dos Casos de Abuso Sexual, Atuação dos Profissionais e Erros na Avaliação. Como eu já disse para vocês, eu destaco, esta já é a IX Jornada, organizada pelo Instituto de Psicologia da UFRGS, onde eles vão estar trabalhando exatamente com a especificidade da perícia. O evento é aberto, é gratuito, é no Ministério Público, e começa a partir das 8h30min.

Então, como culminância dessa semana, nós teremos uma cerimônia em alusão ao dia 18 de maio. Vou destacar novamente que esse é o Dia Nacional de Luta contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Então, no dia 18, estaremos justamente fazendo o nosso encontro no lugar que nós, do Comitê, acreditamos ser um lugar de proteção, que é a escola. Esse evento vai acontecer na Escola Municipal Larry, na Restinga, e nesse dia, simbolicamente, vamos apresentar um relatório de todas as ações do Comitê durante o ano de 2012 e a nossa proposta para a garantia dos direitos das crianças na Copa 2014. Acho que é isso.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Muito obrigado.

A Sra. Márcia Gil Rosa, representante da Secretaria Municipal da Educação, está com a palavra.

A SRA. MÁRCIA GIL ROSA: Muito boa-noite a todos e a todas, Vereadores, Presidente da Casa, Ver. Kevin, companheiros do EVESCA e a todos os demais parceiros de luta que estão aqui nesta noite.

Eu queria desejar um bom encontro para nós. Eu trago um abraço da Secretária de Educação Cleci Jurach, e entendo que, neste momento, a SMED de Porto Alegre sabe da importância desta luta de enfrentamento e do seu papel nela. A gente vem há dois anos trabalhando em consonância com o Comitê em todas as ações pensadas e realizadas, e, na realidade, não podemos concordar com uma violação dessas que tira a infância de muitas das nossas crianças e adolescentes, que as tira da escola e tira de toda e qualquer espaço protegido. A SMED vem tendo várias ações no sentido de construir espaços de proteção, bem como para possibilitar que esses espaços sejam de reflexão para que se possibilite uma mudança de atitude, de lugar dessa violação que hoje está colocada.

Este ano tivemos o Galera Curtição, dentro do Saúde e Prevenção na Escola, uma atividade com a Secretaria Municipal de Saúde, onde atingimos muitas crianças e adolescentes, com as temáticas de sexualidade, gênero, homofobia, enfim, todas essas questões que permeiam esse problema multifacetado e complexo que é a violência sexual, que tem a drogadição transversalizando, que tem a situação de rua, enfim, toda a vulnerabilidade que representa essa questão, porque, na realidade, a questão da violência sexual é um dos eixos que está dentro desse todo. Então, a questão da escola aberta nos finais de semana vem muito no sentido de construir esses espaços de proteção. O Cidade Escola tenta integralizar a maioria, e a meta para o Governo até o fim desta gestão é a integralização total de todos os alunos no contraturno. Há a questão da equipe ATAR, uma proposta que eu coordeno, que são assistentes sociais e psicólogos em todas as redes de proteção da Cidade, discutindo, lá no território, as políticas para o enfrentamento da violação de direitos. Então, lá, com a assistência, com a saúde, com os Conselhos Tutelares e com todas as demais políticas, a gente está tentando compor. Enfim, todas as ações são nesse sentido. A Educação Infantil, que é o grande tema a ser discutido e enfrentado pela Administração, hoje, é a principal questão que está colocada para a Secretaria enfrentar, mas o que eu quero deixar dito e reafirmado é que a nossa posição é a de estar enfrentando essa chaga que, cada vez mais, vem tirando meninas e

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

meninos das escolas, dos espaços protegidos e vem se tornando uma questão muito difícil de enfrentar. E, se todos nós não estivermos juntos, alinhados na mesma intencionalidade, dificilmente isso vai ser solucionado. Obrigada, e desculpem, é a minha primeira vez na tribuna. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado. Quero solicitar que o nosso Inspetor Jairton possa compor a Mesa conosco, por favor, representando a Polícia Civil. Quero destacar a presença do Conselheiro Tutelar Renato Rocha. Obrigado pela presença.

A Sra. Maria Helena de Castilhos, representante da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, está com a palavra.

A SRA. MARIA HELENA DE CASTILHOS: Eu já ia reivindicar a presença dele aqui. É uma pessoa muito importante para nós, um grande parceiro.

Bom, boa-noite a todos e a todas, também é a primeira vez em que estou aqui nesta tribuna, isso mexe um pouco com a gente, não é, Marcinha? Quero agradecer especialmente ao nosso Presidente, Ver. Dr. Thiago Duarte, pela oportunidade de estar aqui; à Mesa, que está bem composta, são parceiros da nossa jornada, sempre foram parceiros. Hoje, aqui neste ato, eu represento o Secretário Luciano Marcantônio, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos. Tenho que cuidar ao falar, porque antes era Segurança Urbana, e hoje estamos num caminho separado, que é o dos Direitos Humanos, e isso fortalece as relações que temos buscado, em parceria com todas as secretarias e todos os movimentos sociais.

Como vocês sabem, Direitos Humanos é uma área muito ampla, bastante diversificada, e atuamos em várias frentes; então nem sempre conseguimos dar conta de tudo, de todas as agendas, mas, em especial, a temática da violência e da exploração sexual de crianças e adolescentes é uma prerrogativa da Secretaria de Direitos Humanos, em nível federal, e hoje, então, nós, enquanto Secretaria de Direitos Humanos, estamos trabalhando bastante integrados com as outras secretarias e principalmente na representação junto ao Comitê pela efetivação dessas políticas públicas. Nós sabemos, como a Cláudia falou, que é uma temática complexa, então procuramos trabalhar dentro da rede. A rede é a nossa grande parceira, a nossa retaguarda, e eu diria que, sem a rede, a gente não conseguiria ter o apoio e o retorno que temos hoje, por ser uma

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

temática bastante complexa. E eu até gostaria de manifestar a vontade de que alguém da Secretaria de Saúde pudesse estar representado aqui na Mesa. Eu não sei se alguém foi convidado, mas eu gostaria de agradecer muito às colegas da Secretaria de Saúde que estão aqui, que são exímias parcerias, e isso é muito importante. (Palmas.) É uma pena que vocês não tenham representação, mas vocês estão representadas aqui. Então, é isso.

Como a Cláudia disse, nós não temos o que comemorar, mas nós temos sobre o que refletir. Nós temos a vontade de que essas políticas saiam do papel, saiam daquele Plano Municipal que está ali e que nós possamos executar isso com muita seriedade e com muita dedicação, que eu vejo que é assim dentro do Comitê. O Comitê hoje tem em torno de 20 pessoas, sempre muito, muito atuantes. As reuniões são a cada 15 dias e há uma participação muito efetiva. Agradeço imensamente que as colegas estão aqui e estão apoiando. E eu digo sempre que, sem a rede, a gente não funciona. Obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Solicito que a minha colega da Secretaria, a Cristiane, componha a Mesa conosco, por favor.

O Sr. Cleber da Silva Andrade, representante da Secretaria Municipal de Esportes, está com a palavra.

O SR. CLEBER DA SILVA ANDRADE: Boa noite a todos. Sou professor da Secretaria Municipal de Esportes. Saúdo e agradeço ao Ver. Dr. Thiago pelo convite; saúdo o Kevin Krieger, representando o nosso Prefeito; saúdo todos os colegas da rede aqui presentes, batalhadores de muito tempo, a Márcia Gil Rosa, a Cláudia Machado – que está coordenando esse belo trabalho –, a Maria Helena de Castilhos e a Débora Brizola Caselli. Saúdo também os Vereadores e todos os colegas que estão aqui, batalhadores, diante desse tema de suma importância. Estou aqui representando o professor Edgar Meurer, que saúda a todos, e ressalto a nossa preocupação com este evento da Copa, como foi colocado, que envolve o esporte e como o esporte é importante nesse trabalho. Realizamos todo um trabalho de forma preventiva, que a gente procura fazer nas comunidades, lá na periferia, através de todos os programas sociais, especificamente do programa Bonde da Cidadania, que eu coordeno também. A gente procura sempre trabalhar de forma integrada de rede, porque sabemos que essa questão corpórea é de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

suma importância nesse tema. Sabe-se da importância da prevenção disso, que o esporte está sempre junto com a cultura e com as demais secretarias, e sabe-se também que o esporte é uma porta de entrada para as crianças e é onde a gente consegue trabalhar muito essa questão da violência e do abuso, identificando principalmente. Então, preocupa-nos bastante a questão desse evento que se apresenta, sabemos tudo o que acontece junto com esses grandes eventos e estamos aqui para somar, junto com toda essa rede, junto com os colegas com os quais temos trabalhado todo esse tempo e procurando sempre fazer esse trabalho de forma preventiva junto às comunidades. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Muito obrigado, Cleber. Quero destacar, aqui, a presença do Sr. Oscar Pellicoli, coordenador do CAR da Restinga; e do Sr. Cristiano, nosso facilitador lá da FASC.

A Sra. Débora Brizola Caselli, representante da Secretaria Municipal da Juventude, está com a palavra.

A SRA. DÉBORA BRIZOLA CASELLI: Boa noite a todos os presentes, Presidente, Dr. Thiago; Secretário Kevin Krieger; demais presentes. Trabalho na Secretaria Municipal da Juventude, na área de programas e projetos voltados sempre para a juventude, e o nosso papel maior está voltado aos jovens de 15 a 29 anos. A Juventude trabalha essa área que foca bem o adolescente – 15 a 29 anos é uma fase em que o jovem ainda está em transição, ele não se decidiu ainda pelo que vai fazer na vida, está se resolvendo por trabalho, estudo. Estamos aí para isso.

E, quanto a esse tema do enfrentamento da violência sexual, é algo que está muito em pauta agora, muito no dia a dia; antes quase não se falava disso. Então, penso que temos que fazer trabalhos e utilizar mecanismos através dos quais evitemos que isso aconteça, porque, muitas vezes, é sabido do acontecimento quando já ocorreu. São necessárias medidas preventivas, para que isso não aconteça no futuro do jovem. Então, a gente faz uma parceria, a Juventude faz uma parceria com todas as secretarias: da saúde, do esporte, da educação; fazemos um trabalho conjunto para fazer com que o jovem trabalhe, com que o jovem participe mais ativamente, que ele tome consciência de tudo o que acontece, que realmente faça parte da sociedade. Então, penso que temos que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

trabalhar muito a questão da drogadição. Há um projeto na Secretaria da Juventude que se chama Eu Não Dependo de Droga Nenhuma, e eu penso que ele está diretamente ligado ao jovem, porque muitos se prostituem, e o abuso sexual também está muito ligado a essa questão. Então, estamos abertos a outras participações, a outras ações, estamos aí para participar. Obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Jairton Pescador está com a palavra.

O SR. JAIRTON PESCADOR: Boa noite a todos e a todas. Também é a minha primeira vez falando em público, já dei algumas palestras, mas é diferente. Saudando o Presidente da Mesa, saúdo todas as autoridades presentes. Vim despreparado, mas, com certeza, Polícia Civil e DECA – que trabalha só com crianças e adolescentes – são parceiros para o enfrentamento da exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes. Trabalho no DECA há 18 anos, sempre na mesma Delegacia, trabalhei durante 8 anos com crianças e adolescentes desaparecidos em Porto Alegre, levei muito chute na canela das crianças e dos adolescentes que não queriam voltar para casa. A Polícia Civil, na figura do DECA, que é o Departamento Estadual da Criança e do Adolescente, tem quatro delegacias em Porto Alegre, duas delegacias para adolescente infrator, uma delegacia para criança e adolescente vítima de delitos e uma DPPA, Delegacia de Polícia Pronto Atendimento, onde se faz os registros de ocorrência – é um plantão 24 horas. Sobre crianças e adolescentes desaparecidos também tem uma equipe sempre a postos 24 horas para a busca imediata, com base na Lei nº 11.259. Finalizando, o DECA não é só parceiro, faz mais do que a obrigação de atender bem, de acolher bem as crianças vítimas de qualquer natureza, principalmente crianças e adolescentes vítimas de abuso e exploração sexual. Boa-noite. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado, caro Jairton. Destaco a presença da Ver.^a Lourdes Sprenger, do PMDB.

A Sra. Cristiane Kohler, da Secretaria Municipal de Saúde, está com a palavra.

A SRA. CRISTIANE KOHLER: Boa noite a todos e a todas. Até fiquei surpresa com o convite e agradecida pelo reconhecimento do trabalho. Eu trabalho na Secretaria da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Saúde, no Serviço de Proteção à Criança, que participa efetivamente da rede. E faço questão de colocar a importância desse trabalho em rede, com a Saúde, com a juventude, com o esporte, porque, se não trabalharmos em rede, a abordagem da violência nunca vai ser efetiva. Porque, como é um trabalho e uma situação multicausal, se não estivermos junto na comunidade, com a escola, com a Saúde, com todas as pessoas que trabalham com essa criança, que chegam perto dessa criança, nós não vamos conseguir, efetivamente, fazer um trabalho preventivo – que é muito importante -, nem no curativo, que seria já na situação que aconteceu. Então, muito obrigada, mais uma vez, pelo reconhecimento desse trabalho que a gente vem tentando implantar cada vez mais. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Kevin Krieger está com a palavra.

O SR. KEVIN KRIEGER: Boa noite a todos, queria cumprimentar meu colega, querido amigo, Ver. Dr. Thiago, Presidente da Casa; cumprimentar o Sabino – acho que ele teve que sair –, também um grande parceiro, colega, Conselheiro Tutelar de 2001 a 2004; cumprimentar também a Cláudia Machado, Coordenadora do Comitê Municipal de Enfrentamento; cumprimentar também a Márcia, minha querida amiga, não só desta jornada mas de tantas outras, da situação de rua adulta, da criança, do adolescente; cumprimentar a Maria Helena Castilhos, outra grande parceira – e eu fico muito feliz por ver o Comitê que a gente trabalhou lá na Secretaria, ainda de Direitos Humanos e Segurança Urbano, no começo de um trabalho e, hoje, ele está fortalecido, então, como é bom ver que as coisas andam e se fortalecem; quero cumprimentar também o Cleber, que é um grande parceiro das Secretarias dos Esportes, trabalha muito conosco lá na situação de rua adulta; a Débora Brizola, da Secretaria da Juventude; o meu Vice-Presidente que está aqui também nos prestigiando; o Christopher Goulart; o Jairton, que falou que a Polícia Civil e a Delegacia Especializada da Criança e do Adolescente fazem realmente muito no seu trabalho do dia a dia, apesar de todas as dificuldades que a Polícia Civil enfrenta no dia a dia, principalmente em relação a recursos humanos, e a gente sabe que não se trata só recursos de humanos, como também toda a questão de ter espaços bons para os atendimentos que necessitamos; cumprimento toda a Plenária que está aqui. Aproveito esta oportunidade para dizer que acho que é muito importante

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

quando a gente vem nos espaços e vê que as coisas continuam, que as políticas que começaram a ser implantadas continuam. Queria fazer um reconhecimento, em nome do Prefeito José Fortunati, ao Comitê e a todas as pessoas que vêm trabalhando ao longo desses anos nessa árdua política de enfrentamento dessa situação da violência sexual, do abuso, da exploração. É uma área complexa, é uma área difícil e que precisa de pessoas muito qualificadas e capacitadas no dia a dia, principalmente no acolhimento, no acompanhamento e no atendimento. E essa é realmente uma das áreas que nós atendemos nos nossos Centros de Referências Especializados de Assistência Social – CREAS -, hoje temos nove na Cidade. Lembro-me que há quatro anos, quando entramos na Fundação, não tínhamos o Sistema Único de Assistência Social implantado na nossa Cidade e tivemos que fazer um esforço muito grande, com o apoio do então Prefeito José Fogaça e depois com o Prefeito José Fortunati, à implantação desse sistema e dessa política na cidade de Porto Alegre, o que fez com que hoje a gente atuasse de forma ordenada dentro das nossas complexidades de proteção social básica, bem como na proteção social especial de média e de alta complexidade, que atua diretamente com os casos de violência, abuso e exploração. Fico um pouco sentido, Ver. Thiago, por nós estarmos falando para nós mesmos. Porque quem está aqui são os lutadores dessa área, são os guerreiros dessa área. Esse é o reconhecimento que trago do Prefeito José Fortunati aos servidores e aos trabalhadores que tanto lutam. Nós passamos, mas a maioria continua executando e dando continuidade às políticas que são do nosso Município e que precisam realmente ser enfrentadas. Nós procuramos deixar o nosso legado dentro das políticas, e acho que é isso que a gente precisa fazer na Fundação. E aí vão alguns pontos que acho fundamentais – e cada vez mais a gente tem procurado trabalhar isto na Fundação, na própria Educação, na Saúde: trabalhar a prevenção. Nós, durante muito tempo, trabalhamos muito depois do fato ocorrido, mas hoje a gente está aprendendo, está caminhando, pois essa é uma realidade que a gente tem que reconhecer. A própria Assistência trabalhou sempre na média complexidade, mas ela está aprendendo a fazer prevenção. Nós temos dois, três anos de Sistema Único de Assistência em Porto Alegre, e esse é o nosso esforço para que a gente possa realmente fazer com que cada vez mais tanto a SMED quanto a Fundação possam dar a oportunidade no turno inverso escolar para todas as nossas crianças e todos os nossos adolescentes. Estamos fazendo, diria, até uma cruzada, Thiago – vou te chamar de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Thiago porque tu és meu querido amigo, parceiro e somos Vereadores. Hoje tu és Presidente, eu fiz um esforço para tu estares nesta cadeira, hoje não me arrependo nenhum pouco disso, pois estás fazendo um excelente trabalho à frente da Presidência da Câmara de Vereadores. E nós temos muito orgulho de ser teu colega, por hoje estares atuando como vens atuando. Mas como eu dizia anteriormente, nós temos que nos preparar em relação à prevenção. Hoje a Fundação está atendendo em torno de 14 mil crianças e adolescentes no turno inverso escolar – a SMED deve estar atuando, não sei, Márcio, tu tens ideia? -, se não me engano, estou dando um chute que deve chegar perto, mas são mais ou menos 20 mil crianças no turno inverso escolar dentro do Município, juntando Esporte, Cultura, Educação e Assistência. É um número significativo. E a gente precisa ter nesses espaços trabalhadores preparados e capacitados. Acho que esse é um ponto que o Comitê está trabalhando muito, de capacitar os educadores para saber, de alguma forma, reconhecer quando aquela criança, quando aquele adolescente, normalmente, estão apresentando uma dificuldade, e muitas das nossas pessoas transformam essas dificuldades num problema. E, normalmente, essa criança que está apresentando alguma dificuldade, se torna um problema para a escola, se torna um problema para a entidade não governamental, e ela tem que ser tratada de outra forma, com um trabalho especializado, porque se ela está dando algum tipo de dificuldade naquele dia, é porque ela está querendo demonstrar que ela precisa do nosso acolhimento, ela precisa do nosso atendimento.

Então, esse é um ponto que o Comitê deve continuar trabalhando, continuar fazendo essa intervenção, e essa transversalidade que tanto o Prefeito José Fortunati nos exige, e nós exigimos das nossas equipes, porque em saúde, assistência, educação, direitos humanos, esporte e cultura a gente tem que trabalhar muito integrado. E esse é um esforço diário que nós precisamos fazer para transformar isso em política institucional, e não política pessoal da Maria Helena, do Cleber, da Márcia, do Jairton, da Débora, do Kevin, do Thiago, da Ruth, porque, muitas vezes, as políticas públicas são pessoais entre nós que somos lutadores dessa política. A gente tem que transformar, e isso o Comitê vem fazendo. Por isso, eu faço questão de valorizar o Comitê, de valorizar os trabalhadores que vêm fazendo esse esforço. Nós estamos na segunda semana desse enfrentamento nesta Audiência Pública. Eu sei que na semana que vem, segunda-feira, às 10h, tem uma nova discussão da Frente da Criança e do Adolescente aqui da Câmara

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Municipal. É importante que a gente participe, porque é uma política que realmente necessita de atendimento. A FASC tem alguns números importantes. Só este ano, Thiago, nós estamos acompanhando 60 crianças e adolescentes que têm suspeita ou foram realmente explorados sexualmente. Só este ano são 60 crianças em acompanhamento! Em 2012, foram 184 casos; em 2011, foram 110 casos. Não sei se a gente vê esses números positivamente ou negativamente. É positivo talvez o aumento, porque a gente está chegando mais, e os casos estão chegando mais para nós. É negativo pelo aumento de crianças sendo exploradas, mas a chegada nos nossos equipamentos é importante para a gente começar a combater e saber de onde estão surgindo.

Então, cada vez mais, precisamos do DECA, da Polícia Civil, do Ministério Público e do Judiciário. E eu tenho certeza, Dr. Thiago, de que é importante que façamos uma discussão de redefinição de alguns papéis, atribuições e responsabilidades. Eu tenho discutido muito, tenho feito essa conversa com os Promotores da Infância e da Juventude, porque nós estamos, às vezes, fazendo o mesmo papel em alguns casos. Não são poucas as vezes em que o Ministério Público encaminha ofício ao CRAS, ao CREAS, à SMED, ao Conselho Tutelar, em todas as redes, e o mesmo ofício para nós fazermos a mesma coisa. Essa é uma discussão que estamos fazendo com a Promotoria e Ministério Público, com a Promotora Denise Casanova Villela. Acho que, semana que vem, estaremos reunidos com ela para fazer essa discussão, porque senão fazemos várias vezes o mesmo trabalho e não conseguimos atuar como deveríamos.

E, Marcinha, para brincar um pouco, para descontrair, eu atuei, durante nove meses com o Dr. Thiago aqui, estou fora de forma, mas, se tu gostares da Bancada, quem sabe? Tu e a Maria Helena, que foram as estreantes aqui, quem sabe? São lideranças muito boas para Porto Alegre no futuro, Dr. Thiago. Obrigado, uma boa-noite a todos. (Palmas.)

(A Ver.^a Lourdes Sprenger assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Lourdes Sprenger): O Ver. Dr. Thiago, Presidente desta Casa, está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Ver.^a Lourdes. Volto a fazer essa saudação muito especial ao nosso Secretário Kevin. Antes de sermos Vereadores juntos – isso ele não conta –, foi meu colega de turma no Colégio Rosário. Tivemos, pelo menos, três anos juntos, éramos do mesmo time de futebol, mas, por óbvio, ele era bem mais habilidoso que eu – eu era sempre reserva, e ele, titular. É uma satisfação sempre ter aqui a Cláudia Machado, que veio compor conosco este Seminário; a Márcia Gil Rosa, representante da nossa Secretária Cleci; Maria Helena de Castilhos, representante do Secretário Luciano Marcantônio; Cleber da Silva Andrade, representante da Secretaria Municipal de Esporte; a Sra. Débora Brizola, da Secretaria de Juventude; o nosso Inspetor Jairton Pescado, que nos trouxe a sua vasta experiência, principalmente com relação a jovens desaparecidos; e a nossa colega Cristiane Kohle, da Secretaria Municipal de Saúde. Eu quero começar por um aspecto que o nosso Secretário trouxe aqui, que eu acho da mais relevante observação. Ou seja, nós publicamos em edital essa Audiência, e foi, pelo Comitê, amplamente divulgado. Talvez tenha nos faltado intensificar essa divulgação, mas eu acho que não foi esse problema que fez com que nós estivéssemos falando – como o Kevin mencionou – para nós mesmos. Eu acho que isso acontece, muitas vezes, porque é um tema extremamente difícil de abordar. É um tema que acaba gerando muito desconforto às pessoas. Então, essa, muitas vezes, pode ser a nossa dificuldade. Quero agradecer a camisa e divulgá-la, desta segunda semana...

Quero falar um pouco a vocês da minha experiência e da minha relação com o tema. Vocês sabem, eu sou médico gineco-obstetra, há 16 anos, atuo na Região da Restinga Extremo-Sul, e também trabalho, agora licenciado, no Instituto Geral de Perícias como perito médico legista. Então, eu tenho uma relação direta com o tema. O meu trabalho de conclusão na faculdade de Direito foi sobre crimes sexuais. Hoje, no Hospital Presidente Vargas, eu atendo as vítimas de violência sexual, crianças, muitas vezes, mas também mulheres, enfim, que acorrem ao Centro Obstétrico daquele Hospital, depois do seu exame pericial no DML. Muitas vezes, elas acorrem à noite, porque, durante o dia, funciona, sediado no HPV, o nosso Centro de Atendimento à Vítima, mas ele funciona durante o dia; à noite essas pacientes acabam indo ao Centro Obstétrico para ter o seu tratamento e desenvolverem esse acompanhamento.

Eu tenho observado, e a literatura também tem mostrado isso, que, infelizmente, a exploração sexual e a violência sexual, mais do que isso, são extremamente

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

democráticas. Ela não escolhe classe, cor, credo; apenas ocorre que, na classe mais vulnerável, na mais pobre e carente, isso é mais aparente, mas não que não ocorra nas outras. Isso todos nós sabemos.

Eu quero aproveitar este momento para fazer uma rápida exposição sobre essa questão que envolve crimes sexuais, que eu julgo da mais importante relevância. Dentro disso, eu quero fazer algumas observações, chamar a atenção para alguns sinais e sintomas muito importantes na identificação desse tipo de situação.

O Ver. Kevin Krieger fez uma excelente observação: nós estamos falando para nós mesmos aqui, mas nós estamos, a partir da semana passada, em canal aberto para 56 Municípios da Região Metropolitana. Estamos atingindo mais da metade da população do Estado do Rio Grande do Sul, pelo canal aberto 64.1, que inauguraremos, a pleno, no dia 27 de maio. Então, este pronunciamento pode também ajudar muito às vítimas desse processo violento.

Eu quero falar, basicamente, da questão ligada ao estupro. O estupro que, por algum momento, na jurisprudência, era considerado só quando se tinha efetivamente a relação pênis e vagina, e hoje abrange o que antes nós tínhamos como atentado violento ao pudor. Muitas vezes, nós observamos que essas situações, efetivamente, não atingem só os adultos, atingem, muitas vezes, as crianças. Nós temos acompanhado situações em que nós podemos, muitas vezes, identificar, ou pelo comportamento, ou por sinais e sintomas específicos, essas situações. Então, arranhões nas coxas, como podemos ver ali; lesões em região cervical; lesões, equimoses, escoriações em região cervical; lesões em órgãos erógenos, também podem nos fazer pensar no diagnóstico de abuso sexual. Então, é importante frisar, falar e ecoar para que as pessoas estejam atentas a esse tipo de situação.

Também considero muito importante nesse processo a questão vinculada ao comportamento. A grande maioria aqui dos senhores e senhoras é de doutos nisso, principalmente comportamentos erotizados em crianças na primeira infância ou antes do início da adolescência, têm que nos levar a pensar que isso efetivamente possa estar acontecendo. Então, eu trago um episódio muito claro de uma participação minha num Seminário, em Venâncio Aires, em que lá a professora relatava a grande dificuldade que tinha com determinado aluno, por ele, frequentemente, ter posição e postura erotizada frente aos colegas. E aí ela me colocava isso como um problema, como o grande

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

problema, como esse menino estava causando dificuldade no relacionamento dos colegas, e eu tive a oportunidade de, isento do processo, analisando de fora, poder orientá-la e dizer: “Olha, esse menino pode estar sendo vítima de abuso sexual”. Isso acabou sendo uma surpresa para aquela educadora. Ato contínuo, uma semana e meia depois, ela me ligou, confirmando efetivamente a situação. Então, condutas erotizadas certamente não fazem parte da infância e do início da adolescência. A gente tem que pensar, efetivamente, nesse diagnóstico, tem que pensar que isso pode estar acontecendo com essa criança, exatamente para poder ou parar essa violência ou tentar fazer com que isso, efetivamente, não se consuma. Esses dois recados são muito importantes, e é muito importante o que foi falado aqui, da relação da exploração sexual com a drogadição. Isso, infelizmente, é uma relação direta, é uma relação que a gente tem observado que, a cada dia, cresce mais, e que nós também precisamos tentar ajudar e tentar impedir que isso se amplie.

No ano passado, nós tivemos a oportunidade, no final do ano – o Kevin estava presente aqui –, de aprovar um Projeto, nesta Casa, e aqui foi falado aqui sobre a drogadição, que foi o Projeto do Centro Integrado de Combate às Drogas, baseado numa experiência que já existe em Belo Horizonte, que já existe em Curitiba, que tenta tratar, dentro de um equipamento de saúde, a questão da drogadição; tenta formar aquilo que é tão difícil, tanto na exploração sexual quanto no tratamento e na prevenção do processo de drogadição, fazer prevenção, tratamento e ressocialização num equipamento de saúde. Mas que o tratamento, a prevenção e a ressocialização possam ser colocadas de forma transversal e multidisciplinar, englobando as diversas Secretarias, para que a gente possa ser, a cada momento, mais efetivo na prevenção, no tratamento e na ressocialização. E para que não ocorra, como vem ocorrendo, muitas vezes, de nós termos ações isoladas e que acabam não se somando e não se multiplicando. Então, experiências como essa, eu acho que, a cada dia mais, têm que ser intensificadas, como, por exemplo, eu tenho visto na formação desta Mesa, que cada um tem uma contribuição importante a dar, cada um, dentro do seu setor, pode fazer a diferença, e que as experiências somadas tenham um resultado multiplicador das ações. Então, Secretário, que aqui representa o nosso Prefeito, que possamos fazer um grande pacto – o Poder Executivo e o Legislativo – no sentido de somarmos e multiplicarmos as nossas ações, para que a gente possa, a cada

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

dia mais, Cláudia, ser efetivo no combate à exploração sexual, principalmente das crianças e dos adolescentes.

Faço um grande convite aqui para que possamos estar juntos na Tribuna Popular que vai ocorrer, quinta-feira, e que, mais uma vez, estaremos discutindo o tema. Eu acho que este é um dos temas que quanto mais vezes nós discutimos, mais estaremos chamando a atenção das pessoas para um problema que existe e que não adianta a sociedade negá-lo, quando este tema vem à tona. Nós temos que assumir que ele existe, porque, só a partir daí, nós vamos conseguir ter equipamentos, nós vamos conseguir ter formas para poder combater esse processo.

Muito obrigado pela presença de todos. Espero que possamos pensar numa sociedade mais justa a cada dia, numa sociedade que não se viole a todo o momento e possamos pensar numa sociedade que defenda, profundamente, as crianças e os adolescentes. Como diria Darcy Ribeiro, caro Kevin: "Privilégios apenas para as crianças". Muito obrigado. (Palmas.)

(O Ver. Dr. Thiago reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): A Sra. Cláudia Machado está com a palavra.

A SRA. CLÁUDIA MACHADO: Primeiro, eu gostaria de quebrar um pouquinho o protocolo. Secretário Kevin, eu quero lhe dar um mimo do Comitê e agradecer-lhe pelas palavras generosas.

(Procede-se à entrega do mimo.)

A SRA. CLÁUDIA MACHADO: Então, como encaminhamento, prezado Ver. Dr. Thiago, nós gostaríamos de encaminhar uma sugestão para a Câmara de Vereadores. Nós temos aqui o Plano Municipal de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Esse Plano foi aprovado em Resolução pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente em 2012 e tem vigência até 2017. Nós temos muita convicção e muito respeito por esse trabalho que foi feito coletivamente, e gostaríamos de fazer, como encaminhamento, uma análise para verificar se poderíamos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

tornar esse Plano Municipal, quem sabe, em uma lei municipal, ou orientações. Estou tremendo, pessoal, então vou passar a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado.

A SRA. MARLY CAMBRAIA: Boa noite a todos e a todas, eu saúdo a iniciativa da Câmara de Vereadores. Eu represento o Conselho Municipal de Educação, no Comitê EVESCA. Eu tenho acompanhado as ações por entender que esse Comitê é fundamental na garantia do atendimento. E eu queria deixar aqui, enquanto sociedade civil, a necessidade de que as autoridades reforcem a rede de atendimento. Eu, coincidentemente, também atuo na rede estadual, estou lá na ponta, e, com o desmantelamento do atendimento que havia na rede estadual, hoje, todos os casos, não só da questão do enfrentamento à violência sexual, mas também todos os casos de violência, de vulnerabilidade, todas as questões que precisamos encaminhar, dependem do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, nós, lá na ponta, sentimos bastante dificuldade. E prevemos, com a ação da Copa, eu acho que em campo na defesa da infância, a necessidade fundamental de aumento dos recursos humanos para fortalecer a rede, porque, infelizmente, o que percebemos é que depende de determinados apaixonados pela causa nos diferentes locais, e isso nós precisamos mudar. E essa é uma ação que todos nós devemos incentivar e implementar para que, realmente, a defesa da criança e do adolescente seja realizada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Eu quero dar o retorno e dizer que nós vamos encaminhar isso para a nossa Direção Legislativa, e assim que nós tivermos um esboço desse Projeto de Lei, desse Estatuto, voltamos a convidá-los para avalizarem se estão de acordo ou se temos que fazer alguma modificação para poder tornar lei. Temos todo o interesse nisso.

Quero agradecer a presença de todos, damos por encerrada esta Audiência Pública. Muito obrigado. (Palmas.)

(Encerra-se a Audiência Pública às 20h30min.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Audiência Pública 14MAI2013

Pauta: Debater o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.
